

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL: UM ESTUDO DE DADOS SECUNDÁRIOS.

Erick Vinícius Fernandes Pacheco (erickvfp@gmail.com)

Kaliane Nayade De Castro Costa (kalianenayade24@gmail.com)

João Victor Soares Fernandes (jvsf.gk@gmail.com)

Francisco Guttemberg Filho (franguttfilho11@gmail.com)

Rosana Moyses (rosanamoyeses@ufam.edu.br)

Bruno Mendes Tavares (brutav@ufam.edu.br)

Objetivo: Este estudo visa descrever o histórico de mortalidade por Neoplasia Maligna de Próstata em Homens residentes no Brasil no período de 2011 a 2021, traçando o perfil sociodemográfico desses indivíduos e elencando as diferenças regionais. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa sobre a mortalidade por Neoplasia Maligna de Próstata (CID C61) de 30 a 93 anos das Regiões do Brasil, a partir de dados coletados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A análise de dados será processada através do programa IBM Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 26.0. Resultados: Dados parciais evidenciam aproximadamente 150 mil óbitos por Neoplasia Maligna de Próstata no período analisado, com predomínio nas regiões Sudeste (42,6%) e Nordeste (27,8%), mantendo a forte correlação com idade avançada (33% dos casos no grupo

acima dos 80 anos), menor escolaridade e raça/branca (51,4%). Conclusão: Percebe-se, mesmo com dados parciais, um aumento progressivo no número de óbitos por Câncer de Próstata no Brasil no período acumulado. Acredita-se que a melhoria nas Políticas de Rastreio associada a melhor notificação das causas de óbito tem exercido papel fundamental no melhor esclarecimento de causas de óbitos por Câncer de próstata. Contudo, percebe-se a escassez de trabalhos que investiguem que variáveis estariam influenciando o aumento no surgimento de Câncer de Próstata e no aumento da taxa de óbitos na população: alterações genéticas por fatores ambientais? Contexto socioeconômico da população? Alimentação? Falha terapêutica?